

Relatório Final de Estágio profissionalizante

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientadora: Dra. Teresa Garcia



Miguel César Machado Tabosa
2020199

Índice

Glossário	4
Agradecimentos	5
1. Introdução e Objetivos de aprendizagem	6
2. Atividades desenvolvidas	6
2.1. Estágio parcelar de Medicina Interna	6
2.2. Estágio parcelar de Cirurgia Geral	7
2.3. Estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar	8
2.4. Estágio parcelar de Pediatria	8
2.5. Estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia	8
2.6. Estágio parcelar de Saúde Mental	9
3. Elementos Valorativos	9
4. Reflexão Crítica.....	11
Apêndices.....	14
Apêndice A - Cronograma geral de Atividades	14
Apêndice B - Trabalhos realizados em cada estágio	14
Apêndice C - Casuística de doentes observados no Estágio Profissionalizante	16
Apêndice D - Objetivos específicos propostos, respetivas estratégias e grau de alcance	20
Apêndice E - Avaliação do Mestrado Integrado em Medicina na NOVA FCM	25
Apêndice F - Avaliação de cada estágio parcelar do Estágio Profissionalizante	25
Apêndice G - Auto-avaliação final	28
Anexos.....	30
Anexo 1 - Certificados workshops de Medicina Interna	30
Anexo 2 - Certificado curso TEAM Cirurgia	30
Anexo 3 - Certificado Sessões de Simulação - Luz Learning Health	31
Anexo 4 - Certificado Congresso Nacional de Cirurgia 4ª edição	31
Anexo 5 - Certificado Ação formativa "Diabetes e Gravidez atualização 2025"	32
Anexo 6 - Certificado "Dia de IA"	32
Anexo 7 - Certificado Project Manager Peer2Peer	33
Anexo 8 - Certificado Mass Training SBV	33
Anexo 9 - Certificado Estágio extracurricular Cirurgia Plástica	34
Anexos 10 e 11 - Certificados linguísticos de alemão	35
Anexo 12 - Transcript of Records - Erasmus +	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36

O sonho é ver as formas invisíveis
Da distância imprecisa, e, com sensíveis
Movimentos da esperança e da vontade,
Buscar na linha fria do horizonte
A árvore, a praia, a flor, a ave, a fonte -
Os beijos merecidos da Verdade.

- Fernando Pessoa, “Horizonte” *in* Mensagem

Glossário

APP – Atendimento Pediátrico Permanente
APPT – Ameaça de parto pré-termo
AVC – Acidente vascular cerebral
CPRE – Colangiopancreatografia Retrógrada Endoscópica
CVP – Cateter venoso periférico
DGS – Direção-Geral da Saúde
DIEP – *Deep Inferior Epigastric Perforator*
ECD – Exame complementar de diagnóstico
EDA – Endoscopia digestiva alta
FCM – Faculdade de Ciências Médicas
HC – História clínica
IA – Inteligência Artificial
IFG – Internato de Formação Geral
IPO – Instituto Português de Oncologia
MGF – Medicina Geral e Familiar
MI – Medicina Interna
SBE – *School of Business and Economics*
OG – Objetivo geral
OMA – Otite média aguda
PEM – Prescrição Eletrónica Médica
PNA – Prova Nacional de Acesso
SBV – Suporte básico de vida
SU – Serviço de Urgência
SUGO - Serviço de Urgência de Ginecologia e Obstetrícia
TEP – Tromboembolismo pulmonar
UC – Unidade curricular
UCICA – Unidade de Cuidados Intermédios da Criança e do Adolescente
UCSP – Unidade de cuidados de saúde personalizados
ULS – Unidade local de saúde
VMER – Viatura médica de emergência e reanimação

Agradecimentos

À minha Mãe,

Pelo apoio, pela paciência, por todas as palavras e gestos de amor quando eu mais precisei. Por nunca ter desistido de mim. Não estaria aqui hoje se não fosse a minha Mãe.

Ao meu Pai,

Por me ensinar o sentido de dever. Por ter estado sempre cá para me amparar. Por me ensinar que não se é menos homem por se sentir.

An Oma,

Dafür, dass sie ein freier Geist war. Dafür, dass sie mir vertraut hat. Für ihre Unterstützung. Dafür, dass sie meine Omazinha ist.

À Constança e à Rosarinho,

Por tudo o que vivemos lado a lado nestes seis anos. Pela vossa amizade, cumplicidade e apoio. Sem vocês também não teria aqui chegado.

Ao Tomás,

Por me acompanhar há mais de uma década. Por ter entrado comigo nesta aventura e por me ter convencido a escolher a Faculdade de Ciências Médicas.

Ao Francisco,

Por me fazer sair de casa. Pelas conversas acompanhadas de Prosecco. Por ser o irmão que eu nunca tive.

À Beatriz,

Pela sua amizade. Pelas nossas gargalhadas. Pela sua singularidade.

À Joana, à Raquel, à Patrícia e ao Duarte, a todos os meus amigos do curso,

Por terem feito parte deste meu percurso e por terem tornado estes seis anos inesquecíveis.

Aos meus amigos de sempre,

Por me lembrarem que há vida para além da Medicina. Por serem o meu escape a esta vida desafiante.

A todos os tutores, profissionais de saúde e doentes com quem me cruzei,

Pelos ensinamentos, conversas e experiências que moldaram o Médico que estou prestes a ser.

Obrigado.

Corações ao Alto.

1. Introdução e objetivos de aprendizagem

O Estágio Profissionalizante, que decorre no 6.º ano do Mestrado Integrado em Medicina da Faculdade de Ciências Médicas | Universidade NOVA de Lisboa, simboliza a conclusão de um percurso no qual foram consolidados os conhecimentos, competências e princípios que servirão de alicerce à minha futura prática médica. Esta unidade curricular preparou a minha transição entre a condição de estudante e a de médico.

O estágio encontra-se organizado em seis estágios parcelares: Medicina Interna (MI), Cirurgia Geral (CG), Medicina Geral e Familiar (MGF), Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia (GO) e Saúde Mental (SM). A diversidade de contextos clínicos permitiu uma formação abrangente, promovendo a consolidação de competências técnicas, científicas e relacionais indispensáveis ao exercício médico.

Ao longo do ano, tendo por base os documentos *O licenciado médico em Portugal* (1) e *The Tunning Project – Learning Outcomes/Competences for Undergraduate Medical Education in Europe* (2), propus-me atingir um conjunto de objetivos que orientaram a minha aprendizagem: **1)** Aprofundar o meu conhecimento relativamente às principais patologias observadas em cada estágio, desde a sua apresentação, mecanismos de doença, exames complementares de diagnóstico e gestão do doente; **2)** Identificar situações de maior gravidade, urgentes ou emergentes; **3)** Elaborar histórias clínicas e realizar o exame objetivo de forma autónoma; **4)** Melhorar a minha técnica em gestos médico-cirúrgicos como gasimetrias e suturas; **5)** Relembrar e aplicar o modelo biopsicossocial na abordagem aos doentes; **6)** Desenvolver as minhas competências de comunicação, tendo por base empatia, respeito e clareza na informação transmitida aos doentes e seus familiares. **7)** Desenvolver competências de trabalho em equipa, reconhecendo a importância da colaboração multidisciplinar.

No presente relatório serão descritas as atividades desenvolvidas em cada estágio parcelar, bem como outras experiências formativas relevantes que contribuíram para o meu crescimento académico e pessoal. Para terminar, farei uma reflexão crítica global sobre o percurso realizado, avaliando a concretização dos objetivos inicialmente definidos e o impacto deste estágio na minha preparação para o exercício da Medicina.

Na secção “Apêndices e Anexos” encontram-se os objetivos específicos propostos para cada estágio.

2. Atividades desenvolvidas

No apêndice A apresento o cronograma do Estágio Profissionalizante, com informação detalhada relativamente a cada estágio parcelar.

2.1. Estágio parcelar de Medicina Interna

O estágio parcelar de Medicina Interna, realizado no Hospital Egas Moniz, constituiu o início do meu Estágio Profissionalizante. Durante oito semanas integrei a equipa do Serviço de Medicina 3, sob a orientação da Dra. Mariana Constante e do Dr. Rodrigo Duarte. A minha atividade decorreu maioritariamente no internamento,

onde acompanhei os doentes que me eram atribuídos. Após articulação com a equipa de enfermagem relativamente a eventuais intercorrências, realizava a observação clínica dos doentes. Posteriormente, elaborava os registos clínicos e discutia com a equipa médica a solicitação e interpretação de exames complementares de diagnóstico, assim como planos terapêuticos. Tive ainda oportunidade de elaborar notas de entrada e de alta, bem como pedidos de colaboração a outras especialidades.

Paralelamente, frequentei o Serviço de Urgência (SU) do Hospital de São Francisco Xavier, o que me permitiu aperfeiçoar competências técnicas, como a realização de gasimetrias arteriais, e desenvolver o raciocínio clínico na abordagem inicial de situações agudas. O contacto com uma grande diversidade de quadros clínicos contribuiu significativamente para a minha aprendizagem. Destaco um caso de uma senhora que recorreu ao SU por uma síncope e que se descobriu ter tuberculose pulmonar não tratada, o que demonstrou a importância de uma avaliação clínica abrangente e sistemática.

No total, acompanhei 19 doentes em contexto de internamento e 18 em contexto de urgência (Apêndice C). Do ponto de vista formativo, participei nos *workshops* da unidade curricular sobre alterações do equilíbrio ácido-base e eletrocardiografia (Anexo 1), assisti às sessões clínicas e *journal clubs* do serviço e apresentei, em conjunto com duas colegas, um caso clínico sobre Síndrome de Pancoast (Apêndice B).

2.2. Estágio parcelar de Cirurgia Geral

O estágio parcelar de Cirurgia Geral decorreu sob a orientação da Dra. Rita Malaquias e incluiu atividades em diferentes contextos, nomeadamente bloco operatório, internamento, consulta externa e serviço de urgência. No bloco operatório, acompanhei diversas intervenções cirúrgicas, com particular enfoque na cirurgia hepatobiliar e colorretal. Tive ainda a oportunidade de me desinfetar e participar em procedimentos de menor complexidade, uma experiência enriquecedora que me permitiu observar de forma mais próxima a anatomia e a dinâmica da técnica cirúrgica. No internamento, participei diariamente nas visitas clínicas da equipa e na elaboração de registos clínicos. Na consulta externa, assisti a consultas de pré e pós-operatório, bem como de seguimento de doentes oncológicos. Por sua vez, a passagem pelo serviço de urgência permitiu-me consolidar conhecimentos na abordagem do abdómen agudo e de outras situações cirúrgicas urgentes.

Adicionalmente, realizei duas semanas de estágio opcional em Gastrenterologia, durante as quais observei diversos procedimentos como EDAs, colonoscopias, CPREs, ecoendoscopias e miotomias esofágicas.

Do ponto de vista formativo, frequentei o curso Trauma Evaluation and Management (TEAM) (Anexo 2) e participei nas simulações organizadas pelo Luz Learning Health Center (Anexo 3), onde tive contacto com técnicas de sutura, colocação ecoguiada de cateter venoso central e entubação orotraqueal. Como trabalho final do estágio, apresentei no minicongresso um caso clínico sobre um quisto hepático complicado por colangite. (Apêndice B). No Apêndice C encontra-se a distribuição dos doentes que observei nos vários contextos clínicos e as principais patologias observadas.

2.3. Estágio parcelar de Medicina Geral e Familiar

Durante quatro semanas realizei o meu estágio de MGF na UCSP Serpa, sob tutoria do Dr. Valentin Caetano. Foi talvez a experiência mais enriquecedora que tive este ano, do ponto de vista médico, uma vez que tive uma autonomia que nunca tinha tido, mas também do ponto de vista humano, porque tive oportunidade de contactar com uma realidade com a qual não estava habituado, tendo observado as dificuldades pelas quais o interior do país passa, assim como a diferença que o médico de família faz na vida das pessoas.

Com efeito, diariamente assistia a diversas tipologias de consultas como saúde de adulto, principalmente por hipertensão e diabetes, saúde infantil, doença aguda e planeamento familiar. Desta forma, adquiri gradualmente autonomia na condução de consultas, discutindo posteriormente com o meu tutor os planos para cada doente. Tive ainda a oportunidade de realizar visitas domiciliárias. Ademais, aprendi a realizar atestados de incapacidade, atestados para a carta de condução, a prescrever medicamentos na PEM, a fazer pedidos de referenciação e, também, pedidos de exames complementares de diagnóstico.

No total, contactei com 317 doentes (Apêndice C). Como avaliação do estágio apresentei um caso clínico (Apêndice B).

2.4. Estágio parcelar de Pediatria

O estágio parcelar de Pediatria decorreu durante quatro semanas no Hospital CUF Descobertas, com atividade distribuída entre o internamento, Unidade de Cuidados Intensivos e Intermédios de Crianças e Adolescentes (UCICA), Atendimento Permanente Pediátrico (APP) e Consulta Externa.

Este estágio permitiu-me contactar com diferentes áreas da Pediatria, incluindo contextos com os quais ainda não tinha tido contacto, como a consulta do viajante. No internamento e na UCICA, participei nas reuniões clínicas diárias e acompanhei os doentes internados. Observei diversas patologias pediátricas agudas, destacando-se o acompanhamento de um lactente com bronquiolite, cuja história clínica elaborei no âmbito da avaliação do estágio (Apêndice B). No APP, aperfeiçoei a realização do exame objetivo pediátrico e a abordagem inicial de situações frequentes, como infeções respiratórias e gastrointestinais. Nas consultas externas observei consultas de vigilância de saúde infantil, bem como de Ortopedia e Cirurgia Pediátrica. Destaco, ainda, a consulta do viajante, que me permitiu adquirir conhecimentos sobre medidas preventivas e aconselhamento em contexto de viagem. Como complemento à avaliação, apresentei um trabalho sobre anemias em idade pediátrica (Apêndice B). Apresento a casuística do estágio no Apêndice C.

2.5. Estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia

O estágio parcelar de Ginecologia e Obstetrícia decorreu ao longo de quatro semanas no Hospital Beatriz Ângelo, onde contactei com as diferentes vertentes da especialidade como o puerpério, enfermaria materno-fetal, bloco de partos, bloco operatório, consultas externas e serviço de urgência. No puerpério, participei na observação e acompanhamento de puérperas, enquanto na enfermaria materno-fetal acompanhei grávidas

internadas por patologias da gravidez, nomeadamente pré-eclâmpsia e ameaça de parto pré-termo. No serviço de urgência, observei diversas situações ginecológicas e obstétricas agudas, bem como partos eutócicos, instrumentados e cesarianas. Nas consultas externas, assisti a vigilâncias de gravidezes de alto risco, a patologias ginecológicas como prolapsos dos órgãos pélvicos e incontinência urinária e aprendi a interpretar ecografias obstétricas. Sob supervisão médica, realizei exames ginecológicos e mamários, reforçando competências essenciais para a prática clínica futura. Do ponto de vista formativo, participei ainda no workshop “The Woman”, dedicado a temas centrais da Ginecologia e Obstetrícia. Como elemento de avaliação do estágio, apresentei, em conjunto com as minhas colegas, uma revisão crítica de um artigo científico (Apêndice B). A casuística observada encontra-se resumida no Apêndice C.

2.6. Estágio parcelar de Saúde Mental

O estágio parcelar de Saúde Mental decorreu durante quatro semanas na equipa comunitária da UCSP da Brandoa, sob a orientação da Dra. Pilar Pinto. Ao longo deste período, tive oportunidade de acompanhar consultas de Psiquiatria, visitas domiciliárias, reuniões de equipa e atividades do serviço, contactando com diferentes dimensões da prestação de cuidados em saúde mental. A maior parte da atividade decorreu em contexto de consulta externa, onde observei doentes com diversas patologias psiquiátricas, nomeadamente perturbações do espectro psicótico, incluindo esquizofrenia, perturbações do humor, como depressão e perturbação afetiva bipolar, e perturbação por uso de álcool. Tive ainda a oportunidade de acompanhar visitas domiciliárias, o que me permitiu compreender melhor o contexto socio-cultural dos doentes.

Através da participação nas reuniões semanais da equipa comunitária e do serviço de Psiquiatria, comprovei a importância da abordagem multidisciplinar, pela articulação entre médicos, enfermeiros, assistentes sociais e outros profissionais de saúde, na promoção do bem-estar e recuperação dos doentes.

A avaliação do estágio consistiu na elaboração do relatório de estágio e de uma história clínica de um doente com esquizofrenia. No Apêndice C apresento o número de doentes observados e as principais patologias com que contactei durante o estágio.

3. Elementos Valorativos

Para além das atividades desenvolvidas no âmbito do Estágio Profissionalizante, procurei complementar a minha formação através da participação em iniciativas extracurriculares que contribuíram para o meu crescimento académico, profissional e pessoal.

Em outubro de 2025 participei num Mass Training de Suporte Básico de Vida, organizado em parceria pela VMER do Hospital São Francisco Xavier e pela Escola de Reanimação da ULS Lisboa Ocidental (Anexo 8). Apesar de já ter realizado formação nesta área em momentos anteriores do curso, considero fundamental a atualização e treino periódico destas competências, uma vez que a correta aplicação de medidas básicas de reanimação pode ser determinante para a sobrevivência de pessoas em contexto de emergência.

Durante o estágio de Medicina Geral e Familiar realizado em Serpa, fui convidado a apresentar à equipa o consenso “Diabetes e Gravidez” de 2025 (Anexo 5). Esta atividade permitiu-me rever um tema de elevada relevância clínica, mantendo-me atualizado relativamente às recomendações mais recentes. Simultaneamente, contribuiu para o desenvolvimento das minhas competências de comunicação científica, síntese e apresentação oral.

Reconhecendo o crescente impacto da inteligência artificial na prática clínica, participei também no evento “Dia da Inteligência Artificial”, promovido pela Associação de Estudantes da NOVA Medical School (Anexo 6). Esta iniciativa permitiu-me refletir sobre o potencial destas ferramentas na otimização de processos administrativos, no apoio à decisão clínica e na interpretação de exames complementares de diagnóstico, áreas que poderão assumir uma importância crescente no futuro da Medicina.

Por interesse particular na componente reconstrutiva da Cirurgia Plástica, realizei, em 2024, um estágio observacional na Unidade de Mama da Fundação Champalimaud. Acompanhei consultas e técnicas avançadas de reconstrução mamária, como o DIEP. Esta experiência permitiu-me aprofundar conhecimentos numa área não contemplada de forma significativa no plano curricular e compreender melhor o impacto da cirurgia reconstrutiva na qualidade de vida das doentes com cancro da mama (Anexo 9).

Entre 2020 e 2024 exerci atividade como explicador num centro de explicações de Matemática A, Física e Química A e Biologia e Geologia, acompanhando alunos do ensino secundário na preparação para os exames nacionais. Paralelamente, prestei apoio ao estudo a crianças desde os 6 anos. Foi uma oportunidade de desenvolvimento de competências pedagógicas, comunicação, e adaptação da linguagem ao interlocutor, capacidades que considero igualmente relevantes para a prática médica.

Em 2024 fui convidado a assumir funções de Project Manager do projeto Peer2Peer, inicialmente desenvolvido na NOVA SBE e implementado na NOVA Medical School (Anexo 7). O projeto visa promover a integração profissional de pessoas com deficiência através de parcerias com estudantes universitários. A coordenação desta iniciativa permitiu-me desenvolver competências de organização, liderança e trabalho em equipa, enquanto contribuiu para reforçar a minha sensibilidade para questões de inclusão e responsabilidade social.

Por fim, destaco a experiência de Erasmus, realizado na Charité Universitätsmedizin Berlin, tendo previamente frequentado aulas de alemão no Instituto Goethe (Anexo 10). Realizei estágios em Dermatologia, Gastrenterologia, Oftalmologia e Hemato-Oncologia (Anexo 12). Para além do enriquecimento pessoal, contactei com diferentes modelos de organização de saúde e desenvolvi competências práticas como a realização de punções venosas e CVP e biópsias cutâneas. Foi das experiências mais marcantes do meu percurso académico, pelo impacto que teve no meu desenvolvimento pessoal e profissional.

4. Reflexão crítica

À medida que se aproxima o fim da minha formação, importa refletir acerca deste meu percurso e do cumprimento dos objetivos propostos. De facto, constato a consolidação dos meus conhecimentos neste último ano, que atribuo ao estudo para a PNA, mas também à oportunidade de o conciliar com os estágios, onde pude associar patologias a casos reais, assim como desenvolver as minhas capacidades técnicas enquanto futuro médico.

Iniciei o meu estágio profissionalizante com o estágio parcelar de **Medicina Interna**. Recordo-me do meu receio inicial de não corresponder às expectativas e sabia à partida que seria um estágio desafiante. Hoje julgo ter sido a melhor forma de começar. Desde a minha estadia em Berlim, em Erasmus, que não sentia tanta autonomia. A partir do início, era responsável por fazer os diários clínicos de cerca três doentes por manhã, contribuindo para atingir o **OG3**. Com o tempo, passei a fazer também as notas de alta e de entrada, assim como os pedidos de referenciação a consultas ou os pedidos de exames complementares de diagnóstico. Em pouco tempo, já tinha tido contacto com diversas patologias assim como as suas abordagens e tratamentos (**OG1 e 2**). Em paralelo, pela necessidade recorrente de realização de gasimetrias, melhorei a minha técnica, atingido o **OG4**. Pela primeira vez no curso senti que estava a trabalhar, que fazia a diferença. Não posso deixar de referir a Dona Margarida, uma senhora que esteve internada praticamente o mesmo tempo que o meu estágio durou, e que, provavelmente sem se aperceber, me mostrou o lado humano da Medicina. Ao longo do curso, por os estágios serem tão curtos, habituamo-nos quase a personificar as patologias nos doentes internados e, ao fim de uma ou duas semanas, vamos embora e não os voltamos a ver. No entanto, neste estágio, sendo a primeira vez que passei tanto tempo num serviço, consegui acompanhar doentes desde a sua entrada até à alta, com tudo o que para além da Medicina isso traz. Lembro-me de acompanhar a dona Margarida antes da sua toracocentese, das conversas diárias que tínhamos e do seu “Bom dia Dr. Miguel”. São pequenas memórias que, ao fim de nove meses, ainda guardo com carinho, pelas quais sou bastante grato. Neste estágio, para além das competências necessárias de aprender, aprofundei uma capacidade tão importante na prática clínica que é a empatia (**OG5 e 6**).

Dando continuidade a este percurso, iniciei o estágio parcelar de **Cirurgia Geral**, onde pude comprovar os sacrifícios experienciados pelos cirurgiões, mas também o verso da moeda que é salvar vidas. Ao longo deste estágio, foram vários os doentes que acompanhei desde a consulta pré-operatória, à cirurgia e ao internamento (**OG 1 e 2**). Pude observar diversas cirurgias e a Dra. Rita Malaquias, sempre que conseguia, explicava os passos que estava a fazer. A par disso, convidou-me a participar em algumas cirurgias e a sentir, pela primeira vez, o que é estar no lugar do cirurgião. Desde que entrei na faculdade que tenho um interesse especial pela cirurgia e este estágio só o veio reavivar. Como ponto negativo, lamento apenas não ter participado em mais cirurgias e a pouca autonomia que experienciei.

Chegado a janeiro, deu-se o acaso do destino de ser colocado na UCSP Serpa, para realizar o estágio parcelar de **Medicina Geral e Familiar**. Nunca tinha vivido noutra cidade em Portugal que não Lisboa, pelo que receava o desconhecido, mas sempre tive bastante curiosidade por conhecer melhor o Alentejo, pelo que ansiava o que o futuro me reservava. Quanto ao estágio, tive a oportunidade de realizar bastantes consultas de forma quase autónoma (**OG3,5 e 6**) e, se já tinha sentido uma certa autonomia em MI, aqui senti-me verdadeiramente um médico. Mais que isso, senti-me a viver na primeira pessoa o que Fernando Namora transmite em *Retalhos da Vida de um Médico*. De facto, deparei-me com uma realidade que não podia ser mais diferente das que tinha vivenciado até aqui. Desde o papel do médico, que para além de o ser, é também psicólogo, assistente social e até amigo, às dificuldades que se vivem no interior do País. Recordo a quantidade de doentes que se tinham de deslocar até Lisboa para ir a consultas no IPO ou as visitas domiciliárias que fiz e as condições em que vi algumas pessoas viver. Muitas vezes ouvia este tema ser abordado, mas pela primeira vez pude comprová-lo com os meus olhos. À partida, poder-se-ia pensar que, perante as exigentes condições de vida, as pessoas seriam pouco afáveis ou reservadas. Não obstante, deparei-me com a verdadeira alma portuguesa: aquele sentimento de que há sempre lugar para mais um à mesa. Na verdade, gostava de mencionar a Dona Cândida, auxiliar do Centro de Saúde, que desde o início me tratou como um neto, que me fez uma sopa de cação, organizou um almoço onde eu pude experimentar a autêntica açorda alentejana e que me ligou para saber se tinha chegado bem a Lisboa. É esta a bondade que se encontra no Alentejo e foi a ela que eu me rendi. De facto, a vida rural pode ser tão mais simples e autêntica quanto mais nos recorda que a Medicina se exerce, antes de tudo, junto das pessoas.

De volta à vida citadina, iniciei o meu estágio parcelar de **Pediatria**. Talvez por ter sido num hospital privado ou por estar habituado à autonomia de MGF, no início foi desafiante voltar a habituar-me ao papel de estudante de Medicina num estágio observacional. No entanto, pude reforçar os meus conhecimentos nesta área que, para minha surpresa, desde o 4º ano, chamou a minha atenção (**OG1,2 e 3**) e reforcei a minha capacidade comunicacional com o doente pediátrico (**OG 6**). Considero que aprendi bastante com a equipa médica, mas que não vi a diversidade de patologias que desejava, o que, sendo o estágio praticamente passado no internamento, foi um ponto negativo. Penso que um ponto a melhorar na organização deste estágio seria uma distribuição com mais tempo nas diversas consultas e na neonatologia e menos no internamento.

Iniciei o estágio de **Ginecologia e Obstetrícia** na semana em que o SUGO no Hospital de Vila Franca de Xira fechou, pelo que me pareceu estar a experienciar uma altura atípica naquele serviço. No entanto, a organização do estágio não poderia ter sido melhor. Através da multivalência desta especialidade, pude observar diversas patologias e contextos (**OG 1 e 6**). Para além disso, capacitou-me para passar 12 horas num serviço de urgência. Por um lado, é desafiante, por outro, terminar o dia, pensar nos bebés que vi nascer e que estive lá no seu primeiro dia no mundo não tem explicação possível. De facto, a nível pessoal passei por

uma fase bastante complicada, mas vivê-la enquanto pude diariamente assistir ao milagre da vida, ajudou-me a ter perspetiva e esperança no futuro. A meu ver, é das especialidades médicas mais bonitas, pela intensidade dos momentos que integra e pela relação próxima com o início da vida.

Por fim, no estágio de **Saúde Mental**, pude contactar com uma dinâmica de equipa comunitária que foi para mim uma agradável surpresa. De facto, comprovei a importância da abordagem multidisciplinar na vida de cada doente (**OG7**), tendo visto um serviço construído com o objetivo do bem-estar e da integração do doente na sociedade. Do ponto de vista académico foi também bastante proveitoso, uma vez que assisti a inúmeras consultas sobre as patologias mais prevalentes (**OG 1 e 2**), assim como tive oportunidade de realizar uma HC psiquiátrica (**OG3 e 6**). Lamento apenas a impossibilidade de ter frequentado o internamento, onde poderia ter desenvolvido mais conhecimentos acerca da patologia psiquiátrica grave.

De forma a consolidar os meus conhecimentos, assisti a diversas sessões formativas e workshops e apresentei trabalhos ao longo do ano. Por exemplo, destaco o Mini-Congresso de CG, onde pude aprender com outros colegas e explorar um tema pouco comum como a colangite condicionada por um quisto hepático. Para além disso, tive a oportunidade de assistir à conferência de CG do Hospital da Luz Lisboa, onde pude aprender com especialistas de referência.

No que concerne ao meu **percurso extracurricular**, destaco a sorte e as oportunidades que tive ao longo dos anos. De facto, o Miguel que hoje termina o curso de Medicina não é, nem pode ser o mesmo que era quando entrou. Por um lado, com as explicações que dei, pude conhecer um lado pedagógico que não me sabia ter. O gosto por ensinar e por acompanhar alunos, por poder explicar aquilo que me lembrava de ter sido explicado a mim. Nunca pensei ser chamado de “Professor Miguel”, mas é com nostalgia e sentimento de dever cumprido que recordo essa altura. Adquiri capacidades de comunicação que também me foram úteis em Pediatria. Do mesmo modo, a minha passagem pelo Peer2Peer teve um papel fundamental na minha evolução pessoal. Descobri o gosto pela gestão de projetos, por fazer mais além, por planear atividades tendo em vista ajudar os outros e pelo trabalho em equipa, competências relevantes para a prática clínica. Por fim, não posso deixar de mencionar a minha passagem por Berlim em Erasmus, que moldou bastante daquilo que sou hoje. O Miguel de há uns anos nunca pensou que iria viver no país de onde a sua avó fugiu exatamente com a mesma idade com que esta veio para Portugal. A vida tem acasos que se revelam coincidências felizes e esta foi definitivamente uma delas.

Em suma, muito foi aquilo que eu vivi nestes últimos anos e, em especial, no último ano. O sentimento que me assola é gratidão. Pelas oportunidades que tive, pelas pessoas que conheci, por aquelas que me acompanharam e pelas que já cá não estão. Se há capacidade que desenvolvi desde que entrei na Faculdade de Ciências Médicas é a resiliência. Por vezes, por mais difícil que pareça o caminho, o que importa é seguir em frente. Acredito que por cada porta que se fecha há uma janela que se abre. Foi a pensar assim que fui ensinado e é a pensar assim que serei Médico.

5. Apêndices e Anexos

Apêndice A – Cronograma Geral de Atividades

Estágio	Período	Local	Regente	Tutor
Medicina Interna	8/09/2025 a 31/10/2025	Hospital Egas Moniz	Prof. Doutor António Mário Santos	Dra. Mariana Constante Dr. Rodrigo Duarte
Cirurgia Geral	3/11/2025 a 9/01/2026	Hospital Beatriz Ângelo	Prof. Doutor Rui Maio	Dra. Rita Malaquias
Medicina Geral e Familiar	19/01/2026 a 13/02/2026	UCSP Serpa	Prof. Doutor Daniel Pinto	Dr. Valentin Caetano
Pediatria	18/02/2016 a 13/02/2026	Hospital CUF Descobertas	Prof. Doutor Luís Varandas	Dra. Luana Silva
Ginecologia e Obstetrícia	16/03/2026 a 17/04/2026	Hospital Beatriz Ângelo	Prof. Doutora Teresinha Simões	Dra. Tânia Ascensão
Saúde Mental	20/04/2026 a 15/05/2026	UCSP Brandoa	Prof. Doutor Miguel Talina	Dra. Pilar Pinto
Anestesiologia	18/05/2026 a 29/05/2026	Fundação Champalimaud		Dra. Ana Paula Santos

Apêndice B – Trabalhos realizados em cada estágio

Estágio	Data	Título / Tema	Co-Autores
Medicina Interna	16/10/2025	Caso clínico: Síndrome de Pancoast	Constança Lopes; Maria Almeida
Cirurgia Geral	9/01/2026	Caso clínico: “O Fígado e a Ervilha”	Inês Domingos; João Jorge; Mafalda Faísco

Medicina Geral e Familiar	9/02/2026	Caso clínico: Diabetes e Hipertensão Arterial; Consenso Diabetes e Gravidez: 2025	
Pediatria	12/03/2026	Anemia em idade pediátrica	Ana Rita Abreu; Patrícia Inácio
Ginecologia e Obstetrícia	14/04/2026	Revisão científica artigo: "Selective fetal growth restriction in monochorionic twin pregnancy"	Leonor Ramalho; Mafalda Faísco; Rita Sobreira; Rosarinho Lopes
Saúde Mental	15/05/2025	História clínica: Esquizofrenia	

Apêndice C – Casuística de doentes observados no Estágio Profissionalizante

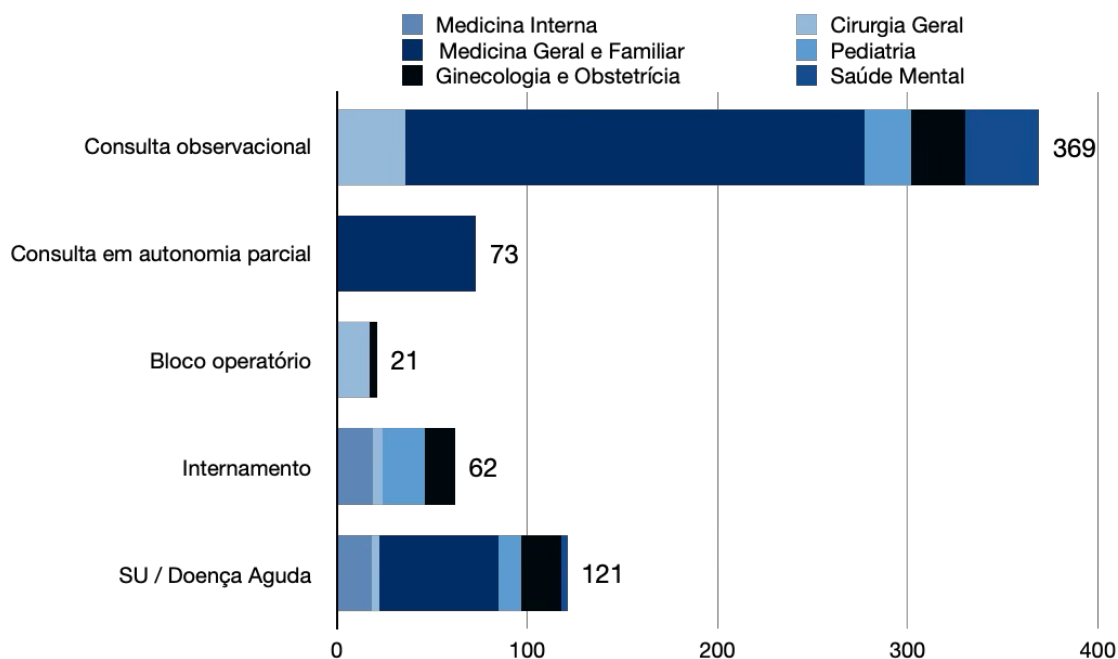
	Valência	Número de doentes observados	Patologias mais prevalentes / Técnicas mais assistidas
Medicina interna	Internamento	19	AVC (4); Pneumonia (3); TEP (2); Insuficiência respiratória (3);
	Serviço de Urgência	18	Cefaleia (3); Síncope (2); AVC (2); Infecção trato urinário (3);
Cirurgia Geral	Internamento	5	Pós-operatório de: Segmentectomia (1), Colectomia (1), Hernioplastia (1); Oclusão intestinal (1);
	Consulta	23	Patologia herniária (6); Patologia hepatobiliar (6); Patologia colorretal (9); Patologia hemorroidária (2)
	Serviço de Urgência	9	Apendicite aguda (2); Colangiocarcinoma (1); Oclusão intestinal (1);
	Bloco operatório	17	Colecistectomia por via laparoscópica (2); Hepatectomia (3); Apendicectomia via

			laparoscópica (3); Hernioplastia (4); Colocação de Implantofix (2);
	Serviço de Gastroenterologia	13	EDA (2); Colonoscopia (6), CPRE (2); Esteatose hepática (2);
Medicina Geral e Familiar	Consultas observadas	241	Saúde de Adulto (153) - Hipertensão arterial e Diabetes); Doença Aguda (60)
	Consultas em autonomia parcial	73	Saúde de Adulto (65) - Hipertensão arterial e Diabetes)
	Visitas domiciliárias	3	Saúde de Adulto (3)
Pediatria	Internamento	22	Bronquiolite (5); OMA (3); Amigdalite (3); Gastroenterite (3);
	Consulta	25	Consulta de seguimento (6); Consulta do Viajante (7);
	Serviço de urgência	12	OMA (2); Gastroenterite aguda

			(2); Infecção respiratória (4);
Ginecologia e obstetrícia	Consulta de ginecologia	21	Incontinência urinária (4); Endometriose (2); Leiomioma (2); Hemorragia uterina anómala (3);
	Consulta de obstetrícia	7	Diabetes gestacional (3); Gravidez gemelar (2);
	Ecografias obstétricas	6	Ecografias morfológicas e avaliação de bem-estar fetal (6)
	Bloco operatório	4	Histeroscopia (3); Miomectomia (1);
	Serviço de urgência	21	Hemorragia uterina anómala (4); Trabalho de parto (4); Cesariana (3); Parto eutócico/distócico (7);
	Internamento materno-fetal	5	APPT (2); Restrição de crescimento fetal (2);

Saúde Mental	Puerpério	11	Pós-parto eutócico (4), distócico (4) e cesariana (3);
	Consulta	39	Perturbação depressiva (13); Perturbação psicótica (10);
	Serviço de urgência	3	Tentativa de suicídio (1); Psicose (2);
	Visitas domiciliárias	6	Esquizofrenia (4);
Total:		603	

Gráfico 1 - Doentes observados distribuídos por valência e por estágio parcelar



Apêndice D – Objetivos específicos propostos, respetivas estratégias e grau de alcance

Estágio	Objetivos	Estratégias	Grau de alcance
Medicina Interna	Proceder ao diagnóstico das principais situações clínicas e identificar as terapêuticas apropriadas	Rever as principais patologias do internamento de MI, recorrendo ao <i>Uptodate</i>	Alcançado
	Proceder de forma autónoma à entrevista clínica e exame objetivo	Participar de forma proativa na equipa, assumindo a responsabilidade de acompanhar doentes	Alcançado
	Proceder ao pedido de exames auxiliares, à sua interpretação e à referenciação de doentes	Rever as indicações de cada ECD; Esclarecer dúvidas com a equipa médica	Alcançado
	Elaborar notas de alta e de transferência e diários clínicos dos doentes.	Observar a elaboração de documentos médicos pela equipa médica; Solicitar ajuda em caso de dúvidas	Alcançado

	Desenvolver a capacidade de comunicação com doentes, colegas e outros profissionais.	Integrar a equipa de forma proativa; Solicitar aos enfermeiros informações sobre os doentes; Comunicar com discurso simples e claro com os doentes e familiares	Alcançado
	Realizar 10 gasimetrias arteriais e saber interpretá-las	Observar médicos a colher gasimetrias; Pedir ajuda com vista a melhorar a minha técnica	Alcançado
Cirurgia Geral	Saber distinguir as situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente	Rever as principais patologias cirúrgicas; Esclarecer dúvidas com a equipa médica	Alcançado
	Saber selecionar e requisitar os exames complementares de diagnóstico necessários ao esclarecimento de cada caso clínico	Rever os principais exames auxiliares em cirurgia e as suas aplicações; Discutir as indicações com a minha tutora	Alcançado

	Saber executar técnicas de pequena cirurgia	Participar nas simulações da Luz Learning Health; Treinar suturas em casa;	Parcialmente alcançado
	Assistir a 5 cirurgias de hepatobiliar e a 5 cirurgias de colorretal		Alcançado
Medicina Geral e Familiar	Identificar os problemas de saúde mais frequentes na comunidade;	Observar ativamente as patologias mais prevalentes em consulta	Alcançado
	Realizar 20 consultas de forma parcialmente autónoma; identificar a lista de problemas e familiarizar-me com as plataformas utilizadas;	Observar consultas, compreender estratégias de hierarquização de problemas; Propor-me a realizar consultas	Alcançado
	Propor ECDs e terapêuticas	Elaborar propostas de planos de seguimento; Rever os exames auxiliares e terapêuticas apropriados a cada caso	Parcialmente alcançado

	Identificar fatores de risco e conhecer as medidas preventivas de doença e de promoção de saúde	Rever a literatura acerca da prevenção a nível dos cuidados de saúde primários	Alcançado
Pediatria	Saber os princípios gerais da atuação nas doenças mais comuns da criança e adolescente	Rever normas da DGS acerca das patologias mais comuns e da abordagem a cada uma	Alcançado
	Estabelecer comunicação com a criança ou adolescente e a família	Observar as técnicas de comunicação utilizadas pelos médicos; Contactar com o máximo de doentes possível	Alcançado
	Efetuar a colheita de informação clínica e o exame físico	Observar a abordagem utilizada pelos médicos; Ver demonstrações de exame objetivo pediátrico	Alcançado
	Reconhecer critérios de gravidade e familiarizar-me com a abordagem às urgências pediátricas	Rever critérios de gravidade das patologias mais prevalentes; Frequentar o SU e observar a abordagem aos doentes	Parcialmente alcançado

Ginecologia e Obstetrícia	Saber identificar e abordar os principais problemas ginecológicos e obstétricos	Rever os conteúdos lecionados no 4º ano; Rever o <i>workshop</i> “The woman”	Alcançado
	Realizar o exame físico ginecológico;	Realizar palpação bimanual, observação ao espécúlo e toque vaginal	Parcialmente alcançado
	Observar diferentes tipos de parto: eutócico, por fórceps, por ventosa ou cesariana, pelo menos 10	Frequentar o bloco de partos durante diversas horas	Alcançado
Saúde Mental	Reconhecer os sinais e sintomas das patologias psiquiátricas mais frequentes e a sua abordagem	Estudar os principais capítulos sobre patologias psiquiátricas	Alcançado
	Observar e desenvolver técnicas de comunicação com o doente psiquiátrico	Assistir às consultas da minha tutora; Esclarecer as dúvidas que tenha; Realizar pelo menos uma entrevista clínica	Parcialmente alcançado
	Identificar situações individuais e sociais de risco	Observar a abordagem a doentes de risco; Estudar as principais situações de urgência em psiquiatria	Alcançado

Apêndice E – Avaliação do Mestrado Integrado em Medicina na NOVA | FCM

Pontos Positivos	Pontos Negativos	Sugestões
- Contacto clínico precoce - Bom rácio tutor / aluno - Aprendizagem baseada em <i>Problem Based Learning</i> - Grande rede de unidades de saúde - Centro de simulação (MedSim)	- Ensino muito apoiado em auto-estudo - Qualidade e notas entre locais de estágios díspares - Alguns locais de estágio longínquos - Impossibilidade de realizar estágios fora da rede da FCM - Critérios de avaliação muito díspares entre UCs	- Existência de aulas teóricas em todas as UCs - Harmonização dos critérios de avaliação da mesma UC entre os locais de estágio - Possibilidade de nos auto-propormos a realizar estágios noutros locais - Aumentar a carga da avaliação contínua nos anos pré-clínicos

Apêndice F – Avaliação de cada estágio parcelar do Estágio Profissionalizante

Estágio	Pontos positivos	Pontos Negativos	Sugestões
Medicina Interna	- Rácio tutor/aluno; - Ganho de autonomia ao longo do estágio; - Possibilidade de realizar gasimetrias e de aprender a funcionar com os sistemas clínicos; - Sinto que me preparou verdadeiramente para o IFG	- Disparidade entre avaliações nos diferentes locais de estágio e mesmo dentro dos mesmos;	- Estabelecer e divulgar entre os tutores critérios da avaliação prática; - <i>Workshop</i> sobre abordagem ao doente no SU e <i>redflags</i>

Cirurgia Geral	- Rácio tutor/aluno; - Boa organização do estágio e ambiente propício à aprendizagem - Permitiu-me frequentar bastante o bloco operatório e participar em cirurgias minor; - Avaliação final em formato Mini-Congresso	- Gostava de ter visto cirurgias de mais áreas como patologia tiroideia e parede abdominal;	- Possibilidade de acompanhar outros tutores especializados em diferentes áreas;
Medicina Geral e Familiar	- O estágio que mais contribuiu para a minha auto-confiança como futuro médico, pela autonomia crescente que ganhei; - Oportunidade de conhecer e experienciar a vida no interior do País; - Grande volume de doentes observados;	- Obrigatoriedade de estagiar onde se é colocado; - Impossibilidade de nos auto-propormos a estágio noutros locais; - Ausência de ajuda de custo para quem é colocado fora da sua área de residência; - Demasiado peso da avaliação final prejudicial para o aproveitamento do estágio até ao fim;	- Possibilidade de entrar em contacto com outras unidades de saúde e solicitar um estágio, em vez de ter de ser colocado noutra região do País; - Não ser obrigatório que as vagas nas unidades de saúde fora de Lisboa sejam preenchidas a 100%;

Pediatria	- Possibilidade de contacto com a realidade do ambiente hospitalar privado; - Ambiente pedagógico propício à aprendizagem;	- Gostava de ter visto maior diversidade de patologias e doentes em diferentes estados de gravidade; - Demasiado tempo em internamento;	- Oportunidade de frequentar o serviço de Neonatologia e consultas de diferentes áreas pediátricas.
Ginecologia e Obstetrícia	- Excelente organização do estágio; - Várias valências assistidas; - Possibilidade de assistir a diversos partos eutócicos e distócicos;	- Falta de acompanhamento por parte dos tutores; - Obrigatoriedade de frequentar o SU por 12h;	- Ter maior contacto com o tutor ao longo do estágio;
Saúde Mental	- Diversidade de patologias observadas; - Possibilidade de assistir às reuniões da equipa comunitária; - Volume de doentes observado;	- Impossibilidade de frequentar o internamento, por questões inerentes ao serviço; - Pouco contacto com o SU ao longo do estágio;	- Estabelecer um número aconselhado de horas de contacto com o SU;

Apêndice G – Auto-avaliação final

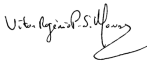
Objetivo	Nível atingido
Conhecimento	
Conhecer o normal desenvolvimento e funcionamento do corpo humano.	4
Conhecer a etiologia e fisiopatologia das patologias mais frequentes de cada sexo em cada faixa etária em Portugal.	4
Conhecer e prescrever os fármacos mais comumente utilizados.	2
Aplicar princípios de prevenção de doença e promoção de saúde.	4
Conhecer e usar as plataformas de registo clínico informático.	4
Atitudes	
Honestidade e preocupação com o bem-estar e necessidades dos doentes.	4
Respeitar o doente, os seus valores, crenças e cultura, recorrendo a uma abordagem biopsicossocial.	4
Demonstrar capacidade de trabalho em equipa, participar nas atividades e respeitar os colegas.	4
Salvaguardar a confidencialidade e sigilo médico.	4
Estabelecer uma relação médica-doente adequada.	4
Prestar cuidados com base na melhor evidência científica atual.	2
Aplicar os princípios éticos e legais na prática clínica, honrando o código deontológico.	2
Competências interpessoais	
Comunicar eficazmente com os doentes e as suas famílias, com a equipa médica, equipa de enfermagem e restantes profissionais de saúde, compreendendo a importância da comunicação verbal e não verbal em Medicina.	3
Aptidões clínicas	
Colher, elaborar e discutir uma história clínica estruturada e completa.	4

Realizar exame objetivo completo adequado à idade, sexo, cultura e situação clínica do doente.	3
Aprimorar o raciocínio clínico, de modo a realizar marchas diagnósticas adequadas com base nos principais diagnósticos diferenciais.	4
Reconhecer e abordar corretamente situações clínicas urgentes.	3
Proceder à adequada redação de registos clínicos.	2
Adquirir autonomia na correta execução de procedimentos médicos simples.	3
Reconhecer critérios de referenciação para outras especialidades.	3

*Tabela não original. Adaptada de “O licenciado Médico em Portugal” [1]

Legenda: Nível 1 – Observação, conhecimento ou compreensão da existência da competência. Nível 2 – Capacidade de executar a competência com supervisão. Nível 3 – Capacidade de executar a competência de forma autónoma. Nível 4 – Capacidade de executar a competência de forma autónoma e confiante

Anexo 1 – Certificados – Workshops Medicina Interna

   	
Certificado	Certificado
Certificamos que Miguel Tabosa, N°2020199, participou no Workshop intitulado <i>Eletrocardiografia</i>, no dia 15 de outubro de 2025, lecionado pelo Dr. Vítor Mendes, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.	Certificamos que Miguel Tabosa, N° 2020199, participou no Workshop intitulado <i>Alterações do equilíbrio ácido base</i>, no dia 24 de setembro de 2025, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.
 Dr. Vítor Mendes	 Professor Doutor Pedro Póvoa
Campo Mártires da Pátria, 130 1169-056 Lisboa - Portugal	Campo Mártires da Pátria, 130 1169-056 Lisboa - Portugal

Anexo 2 – Certificado – Curso TEAM Cirurgia



Certificado

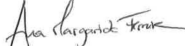
Pelo presente se certifica que

Miguel César Machado Tabosa

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 6 e 7 de Novembro de 2025.

O Curso "TEAM" está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


 Professor Doutor Rui Maio
 Regente U.C. Cirurgia Estágio


 Drª Ana Margarida Ferreira
 Coordenadora do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
 O "TEAM" é uma denominação original do American College of Surgeons

Anexo 3 – Certificado – Sessões de Simulação - Luz Learning health



Certificado de
participação

Miguel Tabosa

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Novembro 2025

Presencial | 10 de Novembro de 2025 | 3 horas

Código de certificado: C-690862151dfd7

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE

Anexo 4 – Certificado – Congresso Nacional de Cirurgia | 4ª edição – Hospital da Luz Lisboa



Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz | 4ª Edição

— Certificado de Participação



EMITIDO POR:

Hospital da Luz Learning Health
Avenida Lusitana 100 Edifício C, Piso -1
1500-650 Lisboa



NOME

Miguel Tabosa

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

15166646

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-68b76020d63e8

Evento

Congresso Nacional de Cirurgia do Hospital da Luz | 4ª Edição

12-09-2025 09:00 → 13-09-2025 13:00 - Duração: 12 horas

Este Congresso será uma oportunidade única, reunindo especialistas nacionais de renome, reconhecidos pela sua vasta experiência em várias áreas da Cirurgia, acompanhados pelas suas equipas multidisciplinares que, diariamente, se dedicam com excelência às práticas cirúrgicas nas unidades do Grupo Luz Saúde.

Nesta 4.ª edição, voltam a estar integrados quatro cursos teórico-práticos de diferentes especialidades, enriquecendo ainda mais a vertente formativa do evento:

learninghealth.up.events
Comprovativo de Emissão de Certificado Eletrónico

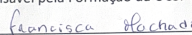
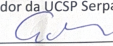
Anexo 5 – Ação formativa “Consenso Diabetes e Gravidez 2025” – UCSP Serpa



DECLARAÇÃO

Declaro-se que, Miguel César Machado Tabosa, participou como Formador, na ação formativa em contexto de trabalho “Consenso Diabetes e Gravidez: Atualização 2025” promovida pela UCSP de Serpa, que decorreu a 28/01/2026, atingindo a frequência de 1 hora.

Serpa, 28/1/2026

A Responsável pela Formação da UCSP Serpa,

 O coordenador da UCSP Serpa




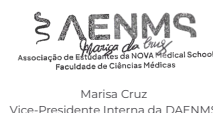
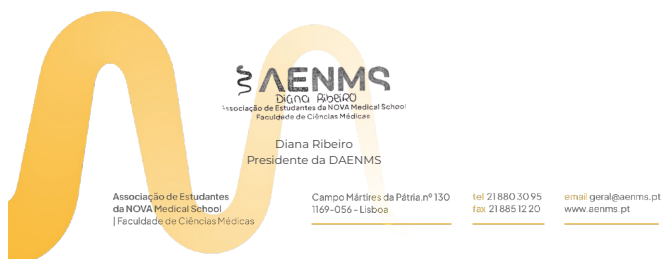
Anexo 6 – Certificado – “Dia de IA”



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AENMS) certifica que **Miguel César Machado Tabosa**, CC nº 15166646, participou no **Dia da Inteligência Artificial** no dia 12 de maio de 2026, entre as 15h e as 18h.

Lisboa, 26 de maio de 2026



Anexo 7 – Certificado Project Manager – Peer2Peer



Anexo 8 – Certificado – Mass Training SBV



Anexo 9 – Certificado – Estágio extracurricular Unidade de Mama – Fundação Champalimaud



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos se declara que **Miguel César Machado Tabosa** realizou um período de estágio na Unidade de Mama do Centro Clínico Champalimaud, de 5 a 9 de Fevereiro de 2024, tendo acompanhado e participado diariamente nas actividades clínicas da equipa de cirurgia geral e cirurgia plástica e reconstrutiva.

Durante a sua estadia, participou ainda de forma interessada em todas as actividades científicas da Unidade, nomeadamente nas reuniões científicas.

Lisboa, 18 de Novembro de 2024

Carlos Mavioso
Coordenador de Cirurgia
Departamento de Mama

Fundação
e Dr. Carlos
Av. Dr. Carlos
1400-038 Lisboa
NIPC: 507 131 827

Centro Clínico Champalimaud
Avenida Brasília
1400-038 Lisboa, Portugal
T (+351) 210 480 200
T (+351) 965 927 748
www.fchampalimaud.org

Anexos 10 e 11 – Certificados linguísticos de Alemão – Goethe Institut e Humboldt Universität



TEILNAHMEBESTÄTIGUNG

Confirmation of Participation

Miguel Tabosa

Vorname und Name | First name and surname

15.07.2002 | Jul 15, 2002
geboren am | Date of birth

Lisboa
geboren in | Place of birth

hat in der Zeit vom **19.04.2024** bis **20.11.2024**
an einem Deutschkurs im Goethe-Institut teilgenommen:
attended a German language course from **Apr 19, 2024** to **Nov 20, 2024**
at the Goethe-Institut :

Deutsch Online Individual B1.1

Kursumfang gesamt: 93 Unterrichtseinheiten à 45 Minuten
Full scope of the course: teaching units of 45 minutes

Teilnahme: 93 von 93 Unterrichtseinheiten à 45 Minuten
Attendance: of teaching units of 45 minutes

Referenzniveau des Kurses: | European Framework Reference level of the course:

☐ A1 ☐ A2 ☒ B1 ☐ B2 ☐ C1 ☐ C2

Das Niveau B1 umfasst folgende Kursstufen: B1.1, B1.2.

The level B1 comprises the following course levels: B1.1, B1.2.

Die Bewertungsskala umfasst folgende Einteilung: mit sehr gutem Erfolg, mit gutem Erfolg, mit Erfolg.
The grading scale comprises: with great success, with good success, with success.

Diese Teilnahmebestätigung ist kein Zeugnis. Sie wurde maschinell erstellt und ist ohne Unterschrift gültig.
This is not an examination certificate. It was issued electronically and is therefore valid without signature.

München
Ort | location

Nov 22, 2024
Datum | date

**GOETHE
INSTITUT**
Sprache. Kultur. Deutschland.

Mittwoch, 29. Mai 2024, 00:30:17

Miguel Tabosa

Sie haben den C-Test - Deutsch als Fremdsprache abgeschlossen.

Ihre Punktzahl beträgt: 76

Sie können sich für folgende Kurstypen anmelden:

B 2.2
B 2

Im aktuellen Zeitraum könnten Sie z.B. folgende Kurse besuchen.

Anexo 12 – Transcript of Records – Erasmus+

**ECTS - European Community Course Credit Transfer System
Transcript Of Records**

NAME OF INSTITUTION:	Charité GB Studium & Lehre / Study and
Faculty/Department of	Charité - Universitätsmedizin Berlin A joint institution of the Humboldt-Universität zu Berlin and the Freie Universität Berlin
Departmental Coordinator:	Mr. Jan Bobbe
Institutional Coordinator:	Mr. Markus Stieg
NAME OF STUDENT:	Miguel Cesar Machado Tabosa
Date and place of birth:	15.07.2002 in Lisbon, Portugal
Sending Institution:	Universidade Nova de Lisboa
Matriculation date:	01.10.2024 – 02.02.2025

Module code	Course title or clinical clerkship	Number of ECTS credits	Local Grade	ECTS Grade
F	Clinical Elective in Gastroenterology	6,0		
F	Clinical Elective in Hematology and Oncology	6,0		
F	Clinical Elective in Ophthalmology	6,0		
F	Clinical Elective in Dermatology	6,0		

Total: 24,0

A clinical elective takes 8 hrs/day (1 h = 60min).
Diploma/degree awarded:None

Berlin, 17.02.2025

Signature of Institutional Coordinator

Stamp of Institution



page 1 of 1

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. (2005). O licenciado médico em Portugal: Core graduates learning outcomes project. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
2. Cumming, A., & Ross, M. (2008). Learning outcomes/competences for undergraduate medical education in Europe: The Tuning Project (Medicine). MEDINE Thematic Network for Medical Education in Europe & Tuning Educational Structures in Europe